

DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano 1\$; semestre, \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; aviso, \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios, \$04 a linha.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA EDITOR—HENRIQUE B. TAVARES.

As tiranias e os povos

Quando, na madrugada de 2 de dezembro de 1851, apareceu nas esquinas de Paris o decreto dissolvendo a assembléa nacional, rasgando-se assim a tradição democratica para impôr a tradição monarchica, o governo de Luiz Bonaparte tomou logo medidas de feroz perversidade.

Qual o fim d'essas medidas? Chacinar os republicanos.

O traidor Bonaparte enveredava pelo caminho do imperialismo e não queria que os cidadãos erguessem a sua voz poderosa que faria despertar as consciencias cívicas, fazendo aclamar a Republica que ele a sangue frio atraçava, collocando-a, logo de comêço, á mercê dos monarchicos e terminando por se fazer aclamar imperador dos francezes e do baixo imperio.

Precisamente um ano decorrido após o golpe de Estado, Luiz Bonaparte assistia a um «te-deum» e ajustava á sua cabeça a corôa imperial.

E que fizera durante êsse ano trágico, prólogo de um período horrendo que terminou com a derrota da França pelas armas prussianas?

Massacrara cidadãos republicanos; ofendera a liberdade de imprensa; suprimira a liberdade de tribuna; exercitara e praticara as mais espantosas violencias, procurando esmagar uma a uma as fórmulas democraticas que haviam emocionado a alma franceza.

Que se importava Luiz Bonaparte com êsse esmagamento da consciencia cívica, se ia cimentando o seu poderio imperial, embora com êsse poderio arrastasse a França para a vergonha das suas derrotas?

Precisava só de um facto — que os republicanos fossem esmagados, cruel e brutalmente esmagados de fórma que nem um só pudesse apoderar-se da situação e dominá-la, agitando a chamma dos sagrados principios da Democracia.

Não será uma caricatura grotesca d'esse plano do traidor de 2 de Dezembro que está em exposição n'este momento, para vergonha dos cidadãos portugueses?

Como em 2 de dezembro de 1851 não ha respeito algum pela lei fundamental da nação.

Como em 2 de dezembro de 1851 um homem afasta-se do cumprimento do seu dever cívico, para enveredar pelo caminho da grandeza pessoal.

Como em 2 de dezembro de 1851 dá-se poderio aos monarchicos, fazendo-os dominar a vida republicana.

Como em 2 de dezembro de 1851 os republicanos são maltratados, presos e agredidos, sem nenhum motivo justificado.

Como em 2 de dezembro de 1851 a imprensa é vexada e oprimida, de fórma que não pôde exprimir claramente o seu pensamento.

Como em 2 de dezembro de 1851 a liberdade de tribuna encontra-se quasi completamente suprimida.

Como em 2 de dezembro de 1851 realisam-se extraordinarias despesas públicas, sem que apareçam contas.

Como em 2 de dezembro de 1851 caminha-se para a derrota da Republica e para a victoria da monarchia.

Como em 2 de dezembro de 1851 o poder toma aspectos arrogantes e mar-

ciais—para realizar a sua imposição pelo terror.

Como em 2 de dezembro de 1851 ha um povo que n'este momento vive só subordinado ao arbitrio, á violencia, ao despotismo mais reles, ás perseguições mais afrontosas.

Duas épocas da história, afastadas sessenta e sete anos,—aproximam-se e equivalen-se. Tambem nós somos conduzidos vertiginosamente para o baixo imperio, perdendo pelo caminho todas as garantias individuais, que são o apañagio mais nobre dos cidadãos.

Esta situação é, porventura, interminavel?

Por fórma alguma. Isso seria completamente absurdo.

Os oprimidos acabam sempre por se manifestar contra os seus opressores, por mais poderosos que estes procurem apresentar-se.

As tiranias são sempre dominadas, porque acabam fatalmente por se incompatibilizar com o espirito público. Sempre! Não ha ezemplo na história de uma tirania frutificar. O miguellismo caiu estrondosamente, depois de ter praticado as maiores prepotencias. O cabralismo foi sacudido do poder, após realizar a mais funesta das obras. Do poder foi sacudido o franquismo com desusada energia, quando se preparava para deportar os republicanos.

São os contratemplos dos tiranos e das tiranias.

Julga, por acaso, o dezembrismo que não lhe succederá o mesmo? Que não colherá os resultados da sua sementeira de odios?

Se julga que é eterno desiluda-se.

O povo portuguez, dignamente republicano, não está disposto a assistir em 5 de dezembro de 1919, ao acto de 2 de dezembro de 1852. Não tolerará nenhum imperador, nem a reedição do baixo imperio. A sua alma tem grandes, valorosas e audazes energias, que não se quebranrem

circunstancia alguma. Essas energias hão de triunfar, impedindo que a Republica seja despenhada no abismo que perversamente cavaram a seus pés.

José do Valle.

Comentarios & Noticias**A novel!**

O último balancete semanal do Banco de Portugal, que está publicado, acusa, entre outros, os seguintes números:

Notas em circulação:
Em 3 de Julho 217.269:671\$50
Em 10 de Julho 229.774:078\$90

Ou seja em uma semana um aumento de 12:500 contos de notas em circulação.

Isto vai a nove, camaradinhas!

Ha mais tempo!

Começam agora a abrir, por toda a parte, as chagas do dezembrismo e a ventarem o pus que já não podem conter. Desde o zelador da freguezia de Canha d'este concelho até os mais altos potentados d'este reino á beiramar plantado, tudo gente ataca-da de patriotismo *arte-nova*. Belos modelos de zelo e de administração! Bons ezemplos, ótimos ensinamentos!

Ha mais tempo deviam ter corrido do poder com os tiranos democraticos! Ha mais tempo!

Escândalos

A' execução das gazetas alugadas ao poder da *ordem* e da *vir tude* todas, de todas as côres incluindo as monarchicas, falam de escândalos postos em prática por autoridades e comissões administrativas. E' o *pão nosso* de cada dia. A sociedade assim se vai *purificando* ao mesmo tempo que a familia portugueza se vai *pacificando*.

E não se junta o céu á terra!

Os boches já pedem paz

Os boches lá vão sendo zurzidos tenazmente e sem dó nem piedade pelos aliados habilmente conduzidos por Foch. Batidos como cães raivosos pedem a paz convencidos do castigo que lhes está reservado pelos actos de banditismo que praticaram. Aceitar a paz com a gente do Kaiser é dar-lhe tempo a um novo salto. Que nem um só boche escape sendo completa a liquidção da fera prussiana.

Papel-moeda

Para se vêr que Portugal tem um futuro tranquillissimo, mereç da *ótima* administração sidónica, contam-nos as gazetas alfacinhas de todas as côres politicas que em seis mezes a circulação de papel moeda aumentou 45:000 contos.

Por êste crescer e aumentar aonde irá isto parar?!

Estradas

O secretario de estado do commercio já mandou distribuir 1:000 contos para grande e pequena reparação de estradas, e vão ser distribuidos mais 800 contos para aquele fim. Está-se procedendo á respectiva dotação de novos lanços a construir e já em construção, sendo a verba para estes trabalhos na importancia de 600 contos.

Que bela ocasião para o sidonismo local mostrar a sua influencia e importancia junto do secretario, para que as estradas que conduzem a Canha e de Sarilhos Grandes ao porto es concluisssem!

Aos que sofrem

Chamamos a atenção dos leitores para o anúncio da casa Neto, Natividade & C.ª, publicado adiante, que é de grande interesse para os que sofrem.

Mais uma violencia

O nosso presado colega *O Mundo* foi segunda feira pretérita mais uma vez violenta e arbitrariamente apreendido á ordem de qualquer Sacarrão Junior, e isto depois de ter ido á censura. Escusado será dizer que quando um jornal é assim apreendido é porque o poder não pôde defender-se das acusações que lhe são feitas e, assim, *O Mundo*, de segunda feira, inseria acusações ás quais os acusados não tinham resposta. E' o que nós vemos na violencia cometida. E' o que toda a gente deve vêr.

O director gerente d'*O Mundo*, sr. Carlos Trilho, apresentou no dia immediato queixa no 2.º juizo de investigação criminal.

Desastre

Quando quarta feira o camion da Companhia do Peixe seguia para Cezimbra, na ladeira de Sant'Ana, devido a um descuido de quem o guiava, foi-se pela ribanceira abaixo ficando o carro bastante damnificado e dois individuos que iam n'ele maltratados.

Os lixos

Sabem os nossos leitores que o ano passado, quando este concelho era administrado pela *demagogia* democratica, cada carada de lixo custava oitenta centavos. Pois sabem quanto custa agora com a gente rica do sidonismo? 3\$50!

Querem melhor?

Artur d'Oliveira

Está bastante incomodado do saude este nosso querido amigo e solícito correspondente de Canha. Fazemos votos ardentissimos pelo seu mais rapido e completo restabelecimento.

Antonio Maria da Silva

Foi prêsso e encontra-se n'um calabouço do governo civil de Lisboa, êste digno servidor da Republica.

Porquê? Porque continúa a querer servir-a e isso não agrada a quem pretende servir-se.

Desleixo criminoso

E' criminosa a incúria de quem tem o direito de zelar pelas coisas do nosso concelho, infelizmente tão abandonadas. Ha tempo bastante que o nosso presado colega local «A Razão» vem reclamando a remoção de um montão de entulho da praça da Republica, e nós também já fizemos a mesma reclamação, sem lucrarmos ser atendidos. E' triste que homens que se diziam amigos d'esta terra e tanto falassem de melhoramentos tão depressa esquecessem todos os compromissos tomados com aqueles a quem pediram votos e ofereceram vida desafogada como carne mais barata, pão melhor e mais barato, etc. Mas o desleixo d'esses pregoeiros de praça pública não está só no montão de entulho da praça da Republica, está em tudo que diz respeito a higiene, a beleza, a comodidade, etc. Ainda segunda feira passada, á noite, o sr. Antonio Marques Serralheiro tropeçou n'um poste da luz eléctrica que estava (e ainda está como muitos outros) estendido na rua do Mercado e caiu tendo de ficar alguns dias na cama por não poder ir para o trabalho.

Nunca este concelho esteve tão mal servido de vereadores. Nunca a incompetencia e o arbitrio se manifestaram tão grandemente como agora.

Um conselho: Não confessar-se ao padre Antunes e peçam-lhe o perdão para os crimes a que a vaidade vos levou.

S. Ex.ª, o Sr. Jaime!

Do *Jornal d'Alemquer*:

«A sete anos e mezes de regimen republicano, sna ex.ª, o sr. Jaime, monarchico antigo e moderno, que tanto se celebrou no combate á Republica em embrião e resumava ódio por todos os póros contra os que combatiam, sem desfalecimentos, pelo advento do ideal republicano, *exerce, por obra e graça d'uma republica nova*, os seguintes cargos:

Vereador da Camara Municipal.

Director do Celeiro Municipal. Administrador do concelho substituto.

Juiz de direito substituto.

Censor da imprensa republicana e mais alguma coisa que aqui não se póde dizer.

Que tal, hein?!

S. Ex.ª deve sentir-se satisfeito, a mais não poder ser.

Igual satisfação devem sentir os republicanos que por vaidade, ambição ou gamela, servem de apoio a uma situação que no seu seio concebe e dá á luz fenómenos d'uma tal natureza.

A atmosfera é pesada como chumbo, nuvens negras se acastelam no horisonte, forma-se uma enorme tempestade e... não ha um raio que os parta.

C. Expediente Portuquez. — Opinião do major André Brua.

O sr. major André Brua, que tão valorosamente esteve em França batendo se pela honra nacional e honrando a sua bandeira, escreveu a proposito do inquérito ao C. E. P.:

«Querem ôje apurar a quem cabem as responsabilidades da inutilização do nosso esforço em França? E' muito simples. Cabem a tres classes de pessoas.

1.º—A'queles que organisaram a nossa participação na guerra, e o seu erro fundamental, além de muitos outros, foi ter enviado para França criaturas que aqui por todas as formas se tinham

procurado opor ao envio das nossas forças e já foram aquilo que se sabe.

2.º—A'queles que em França dirigiram a ação do C. E. P. e aos quais restava sempre em último caso o recurso de recusar os cargos de confiança para que tinham sido escolhidos, quando verificassem que lhes não eram facultados os meios urgentes para cumprirem a sua missão.

3.º—A'queles que em certo momento tomaram perante o paiz e os nossos aliados o compromisso formal de continuar a nossa participação e fizeram, pelo contrário, tudo para que agravassem os males de que já sofriamos e para que se criassem outros males irremediáveis, chegando nós á situação atual.

Inquérito ao C. E. P.

Do *Diario de Noticias*:

Consta que o sr. secretario de Estado da guerra se recusou a facultar á comissão parlamentar de inquérito á organização e funcionamento do C. E. P. os fundos por ela requisitados para que alguns dos seus membros pudessem ir a França verificar «de visu» o que dos depósitos, que perante ela têm sido feitos, constituirá a base fundamental do relatório que sobre o assunto terá de apresentar ao Parlamento de que é delegada.

A recusa da secretaria de Estado da guerra, que se funda na falta de verba disponível, torna impossivel a ida a França dos 3 vogas que a comissão indicára para esse fim. Parece, porém, que a comissão não se conforma com tal resolução, por entender que na verba destinada a despezas de guerra bem poderia caber a quantia requisitada e que atribue a recusa não á falta de verba mas a motivos que se ligam com o desastre de 9 de abril.

Constava ainda que a comissão está na intenção de resignar o seu mandato se não lhe forem facultados os meios que julga necessários para levar a bom termo a missão de que pelo Parlamento foi encarregada.

A vida

Pelo ministerio da agricultura acaba de ser publicado um decreto que autorisa o aumento do preço da batata, do feijão, da cevada, da aveia, da fava, etc.

Como se vê o govêrno procura, por todos os meios, servir e sustentar o açambarcador permitindo-lhe os criminosos processos e premiando-o por cima com sucessivos aumentos.

E não vir uma demorada chuva de raios e coriscos que arrasasse tudo isto!

Prisões

Segunda-feira passada deram entrada nas cadeias d'esta vila Luiz dos Santos Ferreira, solteiro, trabalhador, de 19 anos de idade, natural e residente n'esta vila, acusado do crime de ofensas corporais n'um tal Sebastião; Alfredo Crispim, de 24 anos e Joaquim Carraça, de 33, ambos solteiros, trabalhadores e naturais de Alcochete, acusados de furto de uvas na fazenda do Vianna.

Pêsames

Realizou-se ante-ontem, pelas 21 horas, o funeral da sr.ª D. Custódia da Silva. A sua familia, e especialmente ao nosso correligionario e amigo Francisco da Silva Russo Junior, enviámos o nosso cartão de pêsames.

A higiene

Por parte da Comissão Administrativa a higiene está sendo

criminosamente descurada. Têm morrido uns poucos de individuos tuberculosos sem que as suas casas e roupas tenham sido desinfectadas. A's observações do sr. sub-delegado de saúde responde o zelador que não tem pessoal para esse serviço.

Afinal onde está o apregoado talento administrativo e o amor pelas coisas da nossa terra?

Ainda se não viu outra coisa que não fosse o aumento de preço em tudo!

Então assim é que é administrar bem?!

Ora bolas...

Gêneros apreendidos

Quasi todos os dias a policia tem apreendido gêneros vários que são remetidos para o Celeiro Municipal. Eles lá estão, naturalmente á espera de se inutilisarem para depois serem vendidos ao público.

Ou já estarão comidos os que porventura pudessem apodrecer?

ANUNCIOS**Edital**

Antonio Luiz Salgado, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal d'este Concelho, servindo de Presidente:

Faz saber que, em sua sessão de hontem, a Comissão Administrativa de esta Camara deliberou fazer a distribuição dos lixos da limpeza pública por todos aqueles que fizerem inscrever os seus nomes na relação organizada pelo fiscal do serviço assim referido, Manuel Cipriano Pio, dentro do prazo de quinze dias a contar da data d'este edital, sendo o preço de cada carrada o de 3\$50.

E, para constar se mandaram afixar este e outros identicos nos logares do costume.

Aldegalega e Paços do Concelho em 26 de Setembro de 1918.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa

Antonio Luiz Salgado.

EDITAL

Antonio Luiz Salgado, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal d'este Concelho, servindo de Presidente:

Faz saber que, tendo sido aprovado pela maioria das Juntas de Freguezia do Concelho o código de Pos-

turas ultimamente elaborado e aprovado pela Comissão Administrativa da Camara nos termos do artigo 95 do Código Administrativo de 7 de Agosto de 1913, deliberou a referida Comissão, em conformidade do disposto no artigo 195.º do mesmo Código e do art.º 1.º da lei n.º 574 de 9 de Junho de 1916 mandar afixar editais declarativos de que as posturas entrarão em vigor oito dias após a data dos mesmos editais, estando para todos os efeitos patentes na Secretaria da Camara, todos os dias uteis

das onze ás dezassete horas para quem os queira examinar.

E, para constar se mandaram afixar este e outros identicos nos logares do costume.

Aldegalega e Paços do Concelho em 26 de Setembro de 1918.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa

Antonio Luiz Salgado.

**GRATIS**

899

Envia-se gratuitamente a quem o requisitar, afim de poder dirigir o seu tratamento, racionalmente, o livro da «Biblioteca de Propaganda de Conhecimentos Medicos»:

BLENORRHAGIA**Suas complicações e tratamento**

Para se ajuizar da importancia d'este livro, anunciámos os capitulos em que está dividido:

A Blenorragia—Historia—A Blenorragia do homem—Blenorragia aguda—Complicações da Blenorragia aguda—Inflamações dos corpos cavernosos e do tecido periurethral—Inflamações dos ganglios linfáticos—Inflamação da mucosa vesical; cistite blenorragica—Inflamação do canal deferente e do epididimo; orchite—Inflamação das glandulas de Cowper e da prostata—Prostatite aguda—Blenorragia chronica—Prostatite chronica—Espermatorrhia e impotencia—Apertos de urethra—A Blenorragia na mulher e as suas complicações—Vulvite—Vaginite aguda—Urethrite—A Blenorragia do recto—Conjunctivite blenorragica—A Blenorragia, doença geral—Rheumatismo blenorragico—Papilloma blenorragico ou esponjas—Tratamentos—Complicações cerebraes e medulares da Blenorragia—Nevrites—Nevroses psychoses de origem blenorragica—Pleurisia blenorragica—Complicações do aparelho cardio-vascular—Anatomia—Orgãos genito urinarios do homem—Orgãos genito urinarios da mulher.

Esta obra é ilustrada com numerosas gravuras.

A SYPHILIS

São tantas e tão variadas as suas manifestações, os tratamentos são tão diferentes, em conformidade com as respectivas manifestações, que julgamos imprudente aconselharmos um processo de cura, ou enviarmos aos doentes um livro com as regras de tratamento, que poderia ser mal interpretado e levar a erros, tão funestos, como tantas vezes tem sucedido, quando os doentes fazem um tratamento empirico aconselhado em qualquer anuncio de jornal e que é sempre o mesmo para todos os casos. Afim de se puder fazer um tratamento racional, aconselhamos os doentes a enviar nos uma consulta detalhada, á qual será dada resposta por um distincto especialista de doenças syphiliticas.

A IMPOTENCIA

São tantos os reclames a *maravilhosos* medicamentos que a curam que tem decahido a crença no tratamento da fraqueza genital. E' claro que ha casos incuraveis, quasi sempre casos de senilidade, em que a medicina nada póde já fazer. Mas na grande maioria dos casos, póde tratar se a impotencia, por um tratamento racional, que não prejudica o organismo; este tratamento é um pouco demorado mas de seguros efeitos. E' o tratamento opotherapico, descoberto por Brown Sequard, o unico que a classe medica aconselha para estes casos. Os doentes que necessitem do tratamento podem fazer a sua consulta, a qual será respondido por um distincto clinico da capital, guardando-se o mais absoluto sigilo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Neto, Natividade & C.ª L. da

132 — Rocio — LISBOA